



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Plantas Medicinais na Horta Escolar
Autor	MARLENE LUIZA DE OLIVEIRA PAGANI
Orientador	KAREN CAVALCANTI TAUCEDA

Título do trabalho: Plantas Medicinais na Horta Escolar
Nome autor: Marlene Luiza de Oliveira Pagani
Nome do orientador: Profa. Dra. Karen Cavalcanti Tauceda
Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivos principais, incentivar o uso de plantas medicinais de forma mais consciente; problematizar as questões dos benefícios e toxicidade de algumas ervas, temperos e chás; resgatar aspectos históricos, culturais, e conhecer de que forma está sendo inserida pedagogicamente, a aprendizagem em ciências naturais nas hortas escolares e no plantio de ervas medicinais na escola. Portanto, a temática do trabalho, são as plantas medicinais nas hortas escolares, contextualizando a aprendizagem de ciências naturais, e seus aspectos culturais e pedagógicos. A pesquisa faz parte do Grupo de Pesquisa em Educação em Ciências/UFRGS Litoral-CNPq e do Curso de Licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza/UFRGS Litoral. Foi realizada em uma escola municipal de ensino fundamental do município de Tramandaí, de maio a junho de 2018, com o objetivo de investigar a ocorrência de hortas pedagógicas de ervas medicinais na escola, e se os professores a utilizam como instrumento de ensino, contextualizando a aprendizagem de ciências, na construção de conhecimentos científicos escolares, através da interação com o conhecimento popular, utilizando também este espaço para trabalhar a interdisciplinaridade das ciências. A metodologia foi um estudo de caso, com pesquisa qualitativa e questionário semi-estruturado, cujo análise das respostas considerou a construção de significados, relacionados aos objetivos e a problemática da pesquisa. Após a visita à várias escolas no município de Tramandaí e de Imbé, não encontrou-se nenhuma escola com horta, e muitas dessas escolas, não apresentavam espaço adequado para realizar um projeto de horta pedagógica. A escola que foi realizada a pesquisa, foi escolhida por ter uma professora com um projeto de ciências, cujo objetivo é retomar a horta que está desativada. Foram aplicados 2 questionários com perguntas diferentes; um para a Direção e outro para a Professora de ciências, que foram respondidos com lápis e papel. As principais respostas da direção, foram: apesar da escola possuir um espaço físico destinado a horta escolar, ele está desativada por falta de uma pessoa responsável pela manutenção; a importância de reorganizar a horta para o uso dos alunos, enfatizando que será um ambiente de conhecimentos e atividades práticas para trabalhar o conteúdo de ciências e interação com as plantas, conhecendo-as, seus benefícios e algumas com suas toxicidades, pois os alunos fazem as utilizam em casa. Outros pontos relevante citado pela direção: ensinamento de hábitos saudáveis aos pequenos, a utilização da produção orgânica para a merenda na escola, e ainda o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, como motricidade fina e ampla. Já as respostas da professora foram: a horta é muito importante na escola, citando vários pontos positivos em retomar o projeto da horta escolar, desde as aulas práticas com os alunos, contextualizando as ervas medicinais, temperos, hortaliças e verduras com a vida deles; preparo de chás, possibilitando explicações sobre a toxicidade de algumas plantas; incentivo a uma alimentação saudável, enfatizando a importância da produção orgânica da horta para consumo na merenda escolar. Pode-se concluir então, através das análises das respostas dos sujeitos da pesquisa, que com a horta escolar podemos desenvolver novas atitudes e práticas, e assim ampliar a sensibilidade diante das questões ambientais, e promover a cooperação, através do trabalho em equipe. Através desta relação ecológica-social, pode-se proporcionar uma reconstrução de valores mais humanizados. Além disso, é de suma importância a atuação do professor como agente orientador nesse processo, pois proporciona aos alunos, aprender através de experiências, considerando a interação entre os conhecimentos científicos escolares e os saberes populares e cotidianos.